

Crescimento de cidades gera carência habitacional

“O crescimento acentuado das cidades provocou grande carência habitacional justificando a criação do Sistema Financeiro da Habitação em 1964. Essa legislação instituiu a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social, o sistema financeiro para aquisição da casa própria, criou o Banco Nacional de Habitação (BNH), as Sociedades de Crédito Imobiliário e o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo”.

A informação é do diretor de planejamento do Inocoop-ES, José Carlos Corrêa ao lembrar a importância e o funcionamento do programa de Cooperativas Habitacionais. Segundo ele o processo de urbanização no Brasil acelerou-se tanto nas últimas décadas que se prevê que até o ano 2.000 a população urbana brasileira irá dobrar, o que significa que haverá necessidade de serem construídas cidades tão grandes quanto as atualmente existentes no país.

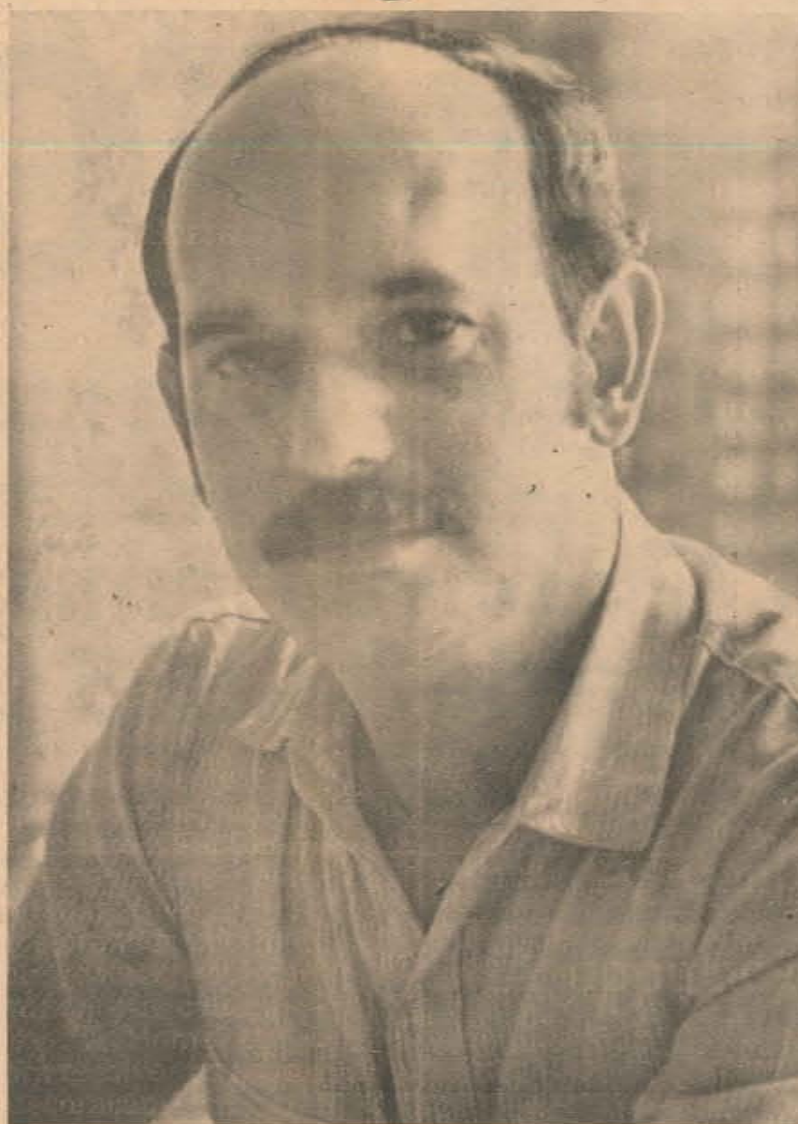
CRESCIMENTO ACENTUADO

José Carlos Correa lembrou que esse crescimento acentuado das cidades provocou grande carência habitacional justificando a criação do Sistema Financeiro da Habitação em 1964, no dia 21 de agosto, através da Lei 4.380. Essa legislação instituiu a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social, o sistema financeiro para aquisição da casa própria, criou o BNH, as Sociedades de Crédito Imobiliário e o Serviço Federação de Habitação e Urbanismo.

— O BNH foi criado, inicialmente, como entidade vinculada ao Ministério da Fazenda, passando, em seguida, para o Ministério do Interior, com as seguintes atribuições básicas: a) incentivar a formação de poupança e sua canalização para o SFH; b) disciplinar o acesso das SCI's ao mercado nacional de capitais, c) manter serviços de descontos e de seguro para garantia das aplicações do SFH e dos recursos a ele entregues; d) manter os serviços de seguro de vida de renda temporária para os compradores de imóveis objeto de aplicação do Sistema; e) financiar ou refinar a elaboração e execução de projetos promovidos por entidades locais de conjuntos habitacionais, obras e serviços correlatos; f) refinar as operações das SCI's e, g) financiar ou refinar projetos relativos a instalação e desenvolvimento da indústria de materiais de construção e pesquisas tecnológicas necessárias à melhoria das condições habitacionais do país.

Em 1966, segundo José Carlos Correa, surgia o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Assim passaram a ser os recursos do sistema de depósitos voluntários (cadernetas de poupança e Letras Imobiliárias) e os depósitos compulsórios (FGTS).

— Aos recursos do SFH — acrescenta — são pagos juros e correção monetária. Aos financiamentos feitos com esses recursos são cobrados igualmente juros e correção monetária. Como a correção monetária paga é igual a recebida, a remuneração do



Corrêa destacou a importância das cooperativas

Sistema é a diferença entre os juros recebidos e os juros pagos.

BNH

O BNH é, hoje, uma empresa pública, vinculada ao Ministério do Interior, que movimenta os

recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que, atualmente chegam a Cr\$ 700 bilhões. O saldo de Cadernetas de Poupança e Letras Imobiliárias chega a Cr\$ 1,3 trilhão. Até o final do ano passado o BNH já havia financiado 2,9 milhões de habitações sendo:

Cohab's	995.969
Cooperativas	324.826
Diretamente	5.381
Institutos	74.028
Mercado de Hipotecas	97.324
Empresas	7.623
Prohasp	16.000
Lotes Urbanizados	73.742
Complementação	51.488
Outros	7.123
SBPE	1.016.070
Recon	203.513
Pólos Econômicos	32.733
TOTAL	2.500.720

COOPERATIVAS

O programa de Cooperativas Habitacionais foi criado para propiciar aos trabalhadores a oportunidade de reunidos em cooperativa, em sistema de autogestão, obter a sua casa própria. A Cooperativa, como instrumento de arregimentação dos trabalhadores foi, segundo o diretor de planejamento do INOCOOP-ES, escolhido pelas suas características principais que são: estrutura democrática e participativa, sistema de autogestão, ausência da finalidade de lucro, adesão voluntária e igualdade de direitos e deveres.

O programa de Cooperativas revelou — na opinião de José Carlos Correa — as seguintes vantagens para o trabalhador adquirente da casa própria: oportunidade de acompanhar a execução do projeto e obtenção da casa a custos mais econômicos pela ausência da intermediação (corretagem) e publicidade, além da ausência do lucro do incorporador imobiliário; maior facilidade de aquisição de habitação, pela maior quantidade produzida pelo programa e acesso aos benefícios da urbanização e dos equipamentos comunitários em bairros tecnicamente planejados.

O programa foi criado pelo decreto 58.377 de 9 de maio de 1966 que também já permitiu que o BNH criasse, para o fim de prestar assistência técnica às cooperativas, institutos de orientação de Cooperativas a quem caberia a execução direta ou indireta de quaisquer trabalhos ou projetos indispensáveis ao funcionamento da Cooperativa. Em 21 de julho de 1966, o BNH baixou a sua resolução do Conselho aprovando a instrução que regeria a constituição e funcionamento dos Inocoop's.

Considerou o BNH que as Cooperativas Habitacionais necessitavam como condição de êxito de seus planos e de segurança do investimento do BNH, de um assessoramento técnico adequado. Considerou, ainda, que esse assessoramento fosse feito entre outros aspectos como atividade orientadora junto aos organismos de classe como

elemento de estímulo a organização e constituição de novas cooperativas.

O programa de cooperativas habitacionais logo se transformou num dos mais importantes do BNH, tendo aumentado o número de suas contratações até 1970 quando atingiu a 30 mil unidades contratadas no ano. Depois experimentou um período de declínio até 1974, quando contratou apenas seis mil unidades, em virtude da introdução do Agente Financeiro, na operação. A partir daí voltou a crescer, chegando a 60 mil unidades em 1979. Em 1980 contratou 41 mil, em virtude da crise orçamentária do BNH.

No Espírito Santo já foram contratadas, dentro do programa, 22 mil habitações, marca só superada por São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas e Bahia. O Inocoop-ES assessora 17 Cooperativas Habitacionais que já construíram 32 conjuntos habitacionais e constroem atualmente outros 17. São 12 mil habitações concluídas e 10 mil em construção espalhadas por sete municípios do Estado. Nos canteiros de obras das cooperativas trabalharam ou trabalham 16 empresas construtoras (fora as subempreiteiras ou de urbanização) e são detentores dos créditos gerados quatro agentes financeiros.

Só na Grande Vitória 20 mil famílias foram ou serão beneficiadas, ou seja, 100 mil pessoas, quase 15% da população. Além do benefício direto para as famílias dos cooperativados, há as repercussões próprias da construção civil, como emprego, compra de materiais, transporte dos materiais, expansão da área urbana, maior infra-estrutura e mais impostos.

O BNH admite, hoje, aprovação de projetos habitacionais para Cooperativas Habitacionais cujo custo estimado médio das habitações não ultrapasse 1.515 UPCs. Neste caso o BNH assegura junto à Caixa Econômica, de acordo com convênio firmado em 22 de outubro do ano passado, um financiamento de 1.440 UPC's, correndo o restante como poupança complementar dos cooperativados.

OS 704 APARTAMENTOS DO CONJUNTO HABITACIONAL ANDRÉ CARLONI, EM CARAPINA, E AS 400 CASAS DO CONJUNTO MARINGÁ, NO CIVIT, ATESTAM A EFICIÊNCIA DA A. MADEIRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. ISTO SEM FALAR NOS SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM E INFRA-ESTRUTURA.



A. MADEIRA IND. COM. LTDA.
TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÃO CIVIL



José Luiz defendeu a existência de financiamentos

Kfuri: Não tem sentido o peso da recessão ?

O diretor da Skema Imóveis, José Luiz Kfuri Simão, considerou o Espírito Santo como um dos poucos estados do país "que não tem sentido o peso da recessão no mercado imobiliário". Por este e outros motivos, confessou ser um dos empresários que mais acredita nesse mercado, e observou: "por causa disso temos procurado crescer, porque o mercado comporta esse crescimento".

Em sua opinião, o mercado imobiliário de Vitória "é muito

médio prazo e, segundo ele, a tendência atual é a produção de imóveis de um ou dois quartos, mais sala, para atingir uma maior fatia do mercado comprador.

Quando aos financiamentos para o mercado imobiliário, informou que entre 60 a 65 por cento das aplicações são feitas através da Caixa Econômica Federal, com recursos próprios, "e não com recursos do BNH". A opção pela Caixa Econômica, conforme explicou, se "deve a uma maior facilidade de acesso aos recursos, além daquele

Corretores são contra projeto

O Sindicato dos Corretores de Imóveis do Espírito Santo enviou para todos os deputados ofício pedindo a rejeição de projeto de lei do Governo do Estado que propõe um aumento de 100 por cento nas alíquotas do Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis — ITBI. O governador Eurico Rezende também recebeu cópia do ofício.

De acordo com os corretores de imóveis o Espírito Santo tem hoje o ITBI mais caro do país, em decorrência da existência de uma taxa de avaliação que incide sobre as transações imobiliárias. Segundo eles, qualquer alteração no quadro de obrigações fiscais e tributárias sobre a população aumentará suas dificuldades.

O documento enviado ao governador Eurico Rezende lembra que o país atravessa uma crise recessiva em todos os segmentos de sua economia e que um dos setores mais afetados tem sido o da construção civil. O documento observa que à primeira vista o aumento de 100 por cento no ITBI pode parecer um percentual irrisório, mas se forem examinados os percalços que percorrem os tomadores de imóveis chegasse a conclusão de que será mais um golpe contra o contribuinte. O documento diz ainda que é necessário se aguardar a acomodação da economia e pensar com mais vagar sobre a importância de se promover uma reformulação tributária e fiscal no país que vise não a comprimir mais e mais o poder aquisitivo do povo, mas de mecanismos que auferem grandes lucros e poderiam oferecer maior parcela de colaboração na redistribuição da renda.

No ofício enviado aos deputados, o Sindicato observa que a recessão em que vive o país é "fruto naturalmente de



O aumento da alíquota em 100% aumentará as dificuldades da população

sucessivos erros administrativos, que tem resultado numa transferência indébita de uma pesada carga tributária contra o contribuinte".

Se aprovado o projeto, as transmissões, compreendidas no sistema financeiro da habitação continuarão a ter estabelecidas alíquotas de 0,5 sobre o valor efetivamente financiado. Porém será de 2 por cento a taxa sobre o valor restante, o mesmo para as demais transmissões a título oneroso e 4 por cento para quaisquer outras transmissões.

Esta é a segunda vez que o Governo do Estado tenta fazer aprovar aumento nas alíquotas do ITBI. No final do governo

passado, mensagem nesse sentido foi encaminhada à Assembléia Legislativa. Mas como a bancada do Governo encontrava-se preocupada em fazer passar todas as mensagens oriundas do Poder Executivo, aprovou o projeto sem se aperceber de detalhes técnicos cujas exigências não foram cumpridas.

Tais exigências consistiam, basicamente, na aprovação, antes, de projeto semelhante no Senado Federal, o que não acabou acontecendo porque o Congresso entrou em recessão. Assim, o projeto do Legislativo capixaba, transformado em lei, perdeu os seus efeitos e não teve mais sentido.

Edifício Skorpios

Rua Barão de Monjardim, Centro de Vitória

(1 OU 2 QUARTOS)

Numa rua tranquila, de frente para o sol da manhã o Edifício Skorpios está localizado perto de tudo que você precisa para viver com muito conforto: supermercados, bares, lanchonetes, lojas comerciais, bancos, cinema, etc.

O Edifício Skorpios tem esquadrias de alumínio, gás central, garagem privativa, 2 elevadores. Os apartamentos são de 1 ou 2 quartos, sala, copa-cozinha e banheiro com azulejos de cor, e área de serviço.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO A PARTIR DE
SINAL 87.500,00
MENSALIDADES FIXAS 6.250,00



Em sua opinião, o mercado imobiliário de Vitória "é muito bom, e como todos os demais se enquadra, de um lado, na lei da oferta e da procura, e do outro depende dos financiamentos. Não adianta se ter um mercado comprador ativo se não existir financiamentos, o que no caso da Grande Vitória abrange 95 por cento das vendas, e às vezes até mais que isso".

Disse que o mercado imobiliário "poderia estar melhor ainda, mas isso só deve ocorrer a partir de 1982, quando reabrir os financiamentos para imóveis usados. A única coisa que não está bem no mercado é a comercialização de salas no centro da capital, tendo em vista a oferta maior que a procura. Há até uma considerável ociosidade de salas para alugar ou vender".

Explicou que a fase por que passa a comercialização de salas no centro de Vitória, "se deve a uma falta de programação ou planejamento, pois mercado imobiliário bem planejado nunca dá errado". Contudo, acentuou que a tendência desse mercado, como um todo, é bastante otimista a

conforme explicou, se "deve a uma maior facilidade de acesso aos recursos, além daquele organismo bancário ter um sistema de trabalho mais aberto, o que cria uma atração natural das incorporadoras".

Por outro lado, informou que os financiamentos para imóveis usados e isolados encontram dificuldades, já que as aplicações "estão praticamente fechadas, só existindo a tendência de reabertura no próximo ano".

— Aposto no mercado imobiliário porque acho que o Espírito Santo está engatinhando em vista do que será daqui a 5 ou 6 anos, e justamente porque a gente verificou o que esse mercado era há 5 ou 6 anos atrás. Por isso se tem uma idéia do que poderá ser no futuro. Além disso, as pessoas de fora estão de olho aqui, tanto que se verifica um afluxo considerável de empresas de outros estados que estão passando a atuar no mercado capixaba".

O Espírito Santo, frisou o empresário José Luiz Kfuri Simão, "é um dos poucos que não tem sentido no mercado imobiliário o peso da recessão econômica.

Andreazza inaugura 13 conjuntos residenciais



O ministro Mário Andreazza manterá ainda hoje contatos com o governador Eurico Rezende

O Ministro do Interior, Mário David Andreazza, e o presidente do Banco Nacional da Habitação (BNH), José Lopes de Oliveira, inauguram hoje em 7 municípios do Estado do Espírito Santo, 13 conjuntos residenciais, com um total de 6.779 unidades (morádias), que irão beneficiar 33.895 pessoas.

Esses conjuntos residenciais custaram 6 bilhões, 550 milhões de cruzeiros e foram financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação — (SFH) e orientado pelo Banco Nacional da Habitação — (BNH).

VILA VELHA

Desses 13 conjuntos residenciais, quatro estão localizados em Vila Velha, onde o Banco Nacional da Habitação (BNH), vem concedendo maiores recursos, através de orientação do Inocoop-ES. Vila Velha dispõe de 3.705 unidades que beneficiarão diretamente 18.525 pessoas. Os demais conjuntos residenciais, com um total de 3.074 morádias, estão localizados em Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Serra, Itarana, Linhares, Colatina e Boa Esperança.

Mário Andreazza e José Lopes de Oliveira inauguram ainda a 2ª etapa das obras viárias de Vila Velha, que irão beneficiar os moradores dos quatro conjuntos residenciais daquele município. Para a execução desta obra, foram gastos 86 bilhões de cruzeiros, através de recurso do Banco Nacional da Habitação (BNH).

TERRITÓRIO CAPIXABA

Até o final do ano de 1980, quando foi criada a agência do Banco Nacional da Habitação (BNH) no Espírito Santo, haviam sido contratadas 65.018 novas

unidades na área de interesse social no Estado, a maioria beneficiando pessoas de baixa renda. De março de 1979, período em que o capixaba José Lopes de Oliveira assumiu a presidência do Banco Nacional da Habitação (BNH), até o final de 1980, foram contratadas 23.765 morádias no território capixaba, que representam mais de um terço do total contratado desde a criação do Banco Nacional da Habitação (BNH), em 1964.

Estes dados colocam o Estado do Espírito Santo em posição de destaque em total de unidades construídas em todo o país com recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), passando a sua participação de 1,7 por cento no período anterior a 1978 para 2,8 por cento atualmente, com 90 por cento das unidades concentradas na faixa de baixa renda.

O gerente do Banco Nacional da Habitação no Espírito Santo, Luís Borges de Mendonça, considera uma vitória do Estado, "um avanço significativo se considerarmos que o Espírito Santo é um dos menores Estados do País em população e extensão territorial".

SANEAMENTO BÁSICO

As aplicações do Banco Nacional da Habitação (BNH), no Espírito Santo, em 1980, alcançaram 9 bilhões 300 milhões de cruzeiros. A maior parte destinando-se ao setor habitacional. Esses recursos representaram cerca de 30 por cento das contratações realizadas no Rio de Janeiro, que atingiram 32 bilhões e 300 milhões.

No ano passado o Estado do Espírito Santo participou com 14,7 por cento do total das contratações do Banco Nacional da Habitação (BNH). Fato bastante significativo para a população capixa-

ba, que luta para ter a sua moradia própria, principalmente o capixaba de baixa renda.

Na área de saneamento básico, o Estado do Espírito Santo conseguiu nova vitória, pois no ano passado o Banco Nacional da Habitação (BNH), aplicou mais do que no período de 11 anos, isto é, de 1968 a 1979, foram aplicados 2 bilhões 850 milhões contra 2 bilhões 270 milhões — a preços do ano de 1980 — respectivamente, sendo que esses recursos destinaram-se praticamente à implantação de sistemas de abastecimentos. Já estão integrados ao Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANASA) 33 dos 53 municípios capixabas, beneficiando diretamente uma população de 900 mil habitantes.

Conforme dados de 1980, a população urbana total do Estado do Espírito Santo é de um milhão 270 mil pessoas.

Com as inaugurações hoje dos 13 conjuntos residenciais, o total de unidades habitacionais contratadas no Estado do Espírito Santo já se eleva a 7.048 morádias. No primeiro semestre deste ano foram entregues 269 unidades, beneficiando-se assim 345 novos moradores. Estas morádias estão localizadas em Vitória, conjunto Antônio Dias de Souza, em Marauípe, com 78 apartamentos e em Cachoeiro do Itapemirim, conjunto Rua Pinto Bandeira, com 191 casas.

Entre os conjuntos que serão entregues hoje, está o de Aracruz, com 300 unidades, representando um investimento da ordem de 190.973 Unidades Padrão de Capital (UPCs). As obras da 2ª etapa das vias de acesso aos conjuntos de Vila Velha ligam a Rodovia Carlos Lindenberg a Itaparica (Rodovia do Sol) e Vila Velha (sede) a esta mesma Rodovia do Sol.

**TIJOLO SOBRE TIJOLO,
BLOCO SOBRE BLOCO.
É ASSIM QUE O MINISTÉRIO
DO INTERIOR, O BNH, O INOCOOP-ES
E A COHAB-ES, VÃO REALIZANDO O
SONHO DE MILHARES DE CAPIXABAS.**

BLOCO

Ministro do Interior cumpre extenso programa no Estado

extenso programa no Estado

O ministro Mário David Andreazza chega a Vitória às 9 horas da manhã de hoje e às 9h15m, concede entrevista coletiva ainda no Aeroporto Eurico Salles, em Goiabeiras. O presidente do Banco Nacional da Habitação, José Lopes de Oliveira, em Vitória desde ontem, se incorpora à comitiva de Mário Andreazza e às 9h30m, seguem para o conjunto residencial Serra Dourada I e II onde ficarão até 10h30m.

Mário Andreazza fica em Vitória até às 14h45m, quando retornará a Brasília. De acordo com a programação divulgada pela assessoria de comunicação social

do Ministério do Interior, Mário Andreazza, segue para o Palácio Anchieta diretamente dos conjuntos da Serra, passando pelo Aterro de Camburi.

CONVÊNIOS

As 11h30m está prevista a chegada do ministro do Interior ao Palácio Anchieta. As 11h30m, ele assina convênios e às 12h30m, almoça com o governador Eurico Vieira de Rezende. As 14 horas, ida para Vila Velha inaugurar I-taparica I, passando pelas obras viárias da rua Francelino Setúbal. Os convênios que Mário David Andreazza assinará em conjunto com o governador Eurico Rezen-

de e o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira serão para concretização de obras de melhoramentos e saneamento básico em vários municípios do Estado.

O capixaba José Lopes de Oliveira está em Vitória desde ontem, tendo chegado às 9 horas. As 11 ele recebeu Medalha e Diploma do Mérito Industrial na Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). As 12h30m, José Lopes de Oliveira almoçou com cerca de 600 empresários convidados e às 14h30m, proferiu palestra na Findes, abordando "Metas e realizações do BNH".



No Palácio Anchieta o ministro assinou convênios



O novo reajuste tornou muito mais interessante a compra de imóvel próprio pelo SFH

Aluguéis terão reajuste de 95,56% a partir de dezembro

O reajuste dos aluguéis no mês de dezembro será da ordem de 95,56 por cento, segundo anúncio feito pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. A correção será feita tendo por base as variações nominais das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), que foram reajustadas através de portaria ministerial.

A portaria fixa em 5,5 por cento o acréscimo referente à correção monetária mensal aplicável às ORTNs, que passam a valer Cr\$ 1.382,09 no próximo mês. A variação anual e a variação em doze meses

chegaram a 95,56 por cento. Os 5,5 por cento fixados para dezembro são o menor índice dos últimos quatro meses, só comparáveis aos 4,5 por cento de janeiro e aos 5,0 por cento de fevereiro.

Como o governo já determinou desde o início do ano que a correção cambial iria acompanhar a correção monetária, nunca ultrapassando esse último índice, supõe-se que a desvalorização do Cruzeiro em 1981 não ultrapassará a 95,56 por cento. Até agora, a desvalorização cambial era de 91,72 por cento em doze meses e de 75,32 por cento no ano.

MÊS	VALOR	NO MÊS	12 MESES	ACUMULADO
Janeiro	738,50	4,5	51,4	4,5
Fevereiro	775,43	5,0	52,5	9,7
Março	825,83	6,5	56,7	16,9
Abril	877,86	6,3	60,6	24,2
Mai	930,53	6,0	64,15	31,67
Junho	986,36	6,0	68,28	39,57
Julho	1.054,54	6,0	72,84	47,94
Agosto	1.108,30	6,0	77,54	56,7
Setembro	1.172,55	5,8	82,00	65,91
Outubro	1.239,39	5,7	86,77	75,37
Novembro	1.310,04	5,7	91,30	85,36
Dezembro	1.382,09	5,5	95,56	95,56

Monte Belo e Maria Ortiz vão ser beneficiados pelo Promorar

Os bairros de Monte Belo e Maria Ortiz em Vitória serão os primeiros a ser beneficiados pela Prefeitura Municipal de Vitória, que aplicará Cr\$ 33 milhões no sistema de drenagem. Estas obras fazem parte da primeira etapa do Projeto Promorar, aprovado pelo Banco Nacional de Habitação — (BNH). Engenheiros da Prefeitura Municipal de Vitória já estão nas duas comunidades fazendo levantamentos.

Com a execução destas obras, a Prefeitura Municipal de Vitória espera superar os problemas que vem ocorrendo naqueles bairros com inundações que sempre ocorrem quando as comportas da Avenida Mascarenhas de Moraes (Avenida Beira Mar), são insuficientes para conter as marés provocando consequentemente, inundações nas partes mais baixas dos bairros.

REGULARIZAÇÃO

O Projeto Promorar terá como etapa também a regularização dos terrenos daquela área junto ao Serviço de Patrimônio da União, sendo a última etapa do trabalho que serão feitos na Ilha de Monte Belo e Maria Ortiz. A Prefeitura Municipal de Vitória inicia ainda este ano outras obras consideradas prioritárias nos dois bairros, dois dos mais carentes e que agora tem maior atenção da PMV.

Entre as obras programadas, a Prefeitura Municipal de Vitória iniciará a construção de uma galeria, denominada Minas Gerais, que sairá do bairro Maruípe até chegar a Tabuazeiro. Os custos desta obra estão calculados em 98 milhões. Na região do bairro Joana D'arc, na rua Daniel Machado, será feito um manilhamento, que seria desenvolvido em conjunto com as obras de enrocamento destinado a construção da Perimetral Oeste, que liga a Ilha das Caieiras pela margem do Canal da Passagem, à cabeceira da Ponte da Passagem, cruzando os bairros de Joana D'arc e Andorinhas.



Os bairros terão Cr\$ 23 milhões para melhorias

O Banco Interamericano de Desenvolvimento já definiu o financiamento para a obra do bairro Maria Ortiz, no antigo Lixão. A Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, através do sr José Esmeraldo está dando total prioridade, solicitando para que os levantamentos no bairro fossem feitos. Esmeraldo pretende começar as obras do Promorar de uma vez só definindo assim os principais problemas do bairro. Ao mesmo tempo da execução das obras dos bairros

Monte Belo e Ilha de Santa Maria, serão também iniciadas as obras em Joana D'arc, Andorinhas e Itararé sendo ao mesmo tempo concluídas as obras do Promorar no bairro São Pedro. A Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória espera ter as condições financeiras suficientes para esse deslançamento, de obras no setor. O que considera principal a secretaria é a urbanização da Avenida Mascarenhas de Moraes, com terminal de ônibus e pier de lanchas.

MENSAGEM DAS COOPERATIVAS HABITACIONAIS AOS EXMOS. SRS. MINISTRO MÁRIO DAVID ANDREAZZA E PRESIDENTE DO BNH JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA

COOPERATIVA HABITACIONAL:



Em 1971, as Cooperativas inauguraram as suas primeiras obras: os conjuntos Wellington Peixoto (Conjunto Militar) e João Machado Fortes (Jardim Colorado)

A União de esforços em busca da casa própria

Há quatoze anos, surgia no Espírito Santo aquela que seria a semente do programa de Cooperativas Habitacionais no Estado: a Cooperativa Habitacional do Espírito Santo (Coophab-ES), implantando três pequenos núcleos residenciais em Fradinhos, Alecrim e Santa Inês, o primeiro em Vitória e os dois outros em Vila Velha. Um ano depois, com a missão de orientar o programa e incentivar a criação de outras Cooperativas, era criado o Inocoop-ES, Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo.

De lá para cá as Cooperativas se multiplicaram em todo o Estado, os conjuntos se espalharam e a história do Cooperativismo Habitacional no Estado colheu evidentes êxitos e vitórias, materializados em 23 mil habitações construídas e em construção, beneficiando diretamente 115 mil pessoas, além de propiciar amplo mercado de trabalho para milhares de operários na indústria da construção civil com efeitos sociais significativos.

Divulgando o cooperativismo e seus princípios, dentre os quais o da neutralidade política, o Inocoop-ES, com o apoio sempre constante do BNH, viu crescer e se agigantar o

permanecer em atividade), 53 conjuntos construídos e em construção, 25 empresas de construção civil contratadas e 5 programas do BNH assistidos (Cooperativas, Institutos de Previdência, Programa Empresa, Prospind e Prohasp).

No seu trabalho ao lado das Cooperativas, o Inocoop-ES presta assistência administrativa, técnica, jurídica e social, num trabalho de alto alcance que vai desde a difusão do cooperativismo como instrumento eficaz de se chegar à casa própria até a formação e consolidação de comunidades organizadas nos conjuntos construídos. É valiosa a sua ação junto a todas as entidades ligadas ao desenvolvimento urbano. (Prefeituras, concessionárias de serviço público e órgãos de planejamento) assim como na orientação direta aos trabalhadores que desejam obter a sua casa própria.

Nesse seu esforço em busca dos melhores resultados para o programa, o Inocoop-ES e as Cooperativas Habitacionais que orienta podem, hoje, exibir orgulhosos muitos resultados do seu trabalho, entre os quais estar entregando habitação para trabalhadores hoje com renda familiar de 7 salários mínimos. Há bita-



Presidente José Lopes de Oliveira



Ministro Mário Andreazza

Ao ensejo das presenças de V. Exas. no Estado do Espírito Santo para inaugurar obras e assinar contratos de interesse das Cooperativas Habitacionais, vimos manifestar o nosso intenso júbilo por mais essa demonstração de apoio e incentivo ao nosso programa de Cooperativas Habitacionais.

Como dirigentes e ex-dirigentes de Cooperativas Habitacionais que nos orgulhamos de ser, queremos reafirmar, nessa oportunidade, a plena convicção do valor e importância social desse programa que, neste Estado, ao longo de 13 anos acumulou êxitos e vitórias traduzidos de forma concreta em mais de 23 mil casas e apartamentos já habitados e em construção, atendendo a

proprietar amplo mercado de trabalho para milhares de operários na indústria da construção civil com efeitos sociais significativos.

Divulgando o cooperativismo e seus princípios, dentre os quais o da neutralidade política, o Inocoop-ES, com o apoio sempre constante do BNH, viu crescer e se agigantar o programa de Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo, hoje responsável pela casa própria de significativa parcela da população da Grande Vitória, Linhares, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim. São 18 cooperativas constituídas (das quais 15

Nesse seu esforço em busca dos melhores resultados para o programa, o Inocoop-ES e as Cooperativas Habitacionais que orienta podem, hoje, exibir orgulhosos muitos resultados do seu trabalho, entre os quais estar entregando habitação para trabalhadores hoje com renda familiar de 3 salários mínimos, habitações essas situadas em conjuntos dotados de toda infra-estrutura e ao nível das aspirações e da dignidade dos trabalhadores cooperativados, dentro da política social do Ministério do Interior através do Banco Nacional da Habitação.



Em Itaparica, as Cooperativas constroem o maior conjunto residencial do Espírito Santo: o Parque Coqueiral de Itaparica, cujas primeira e terceira etapas estão concluídas

orgulhamos de ser, queremos reafirmar, nessa oportunidade, a plena convicção do valor e importância social desse programa que, neste Estado, ao longo de 13 anos acumulou êxitos e vitórias traduzidos de forma concreta em mais de 23 mil casas e apartamentos já habitados e em construção, atendendo a trabalhadores de diversas categorias profissionais e de renda familiar a partir de 3 salários mínimos.

Nesse esforço conjunto e de vivência integrada dentro dos legítimos e saudáveis fundamentos do verdadeiro Cooperativismo, cumpre destacar a relevante participação do INOCOOP-ES — INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO ÀS COOPERATIVAS HABITACIONAIS NO ESPÍRITO SANTO, como órgão de assessoria e orientação que com sua equipe de dirigentes e de técnicos capazes e idôneos vem contribuindo, sempre ao nosso lado e de forma incansável, com seu experiente e imprescindível trabalho em prol da nossa luta pela conquista da casa própria.

Vitória-ES., 05 de novembro de 1981



Os mesmos direitos e deveres para todos os cooperativados. Dentro dos mais legítimos princípios do cooperativismo, a escolha das unidades é feita por sorteio



Na época da escolha das casas, os cooperativados visitam as obras em companhia dos diretores da Cooperativa, ficando, assim, orientados para fazer uma boa escolha

Assinaturas

Araldo Pereira de Andrade, Presidente da Cooperativa Habitacional Operária Intersindical Costa Azul e Presidente do Conselho Consultivo do Inocoop-ES (Concinoop-ES).

Lauro Rabello, ex-presidente do Conselho Consultivo do Inocoop-ES (exercício de 1980) e ex-conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Jurandy Angelo, ex-presidente do Conselho Consultivo do Inocoop-ES (exercício de 1972) e ex-presidente da Cooperativa Habitacional dos Bancários de Vitória.

Daniel Lopes, presidente do Conselho Fiscal do Inocoop-ES e ex-Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória.

Jorge Garcia de Deus, Dirigente de Cooperativa do Ano (1972), ex-presidente da Cooperativa Habitacional Operária Fundação Vale do Rio Doce e ex-conselheiro consultivo do Inocoop-ES.

Humberto Vello Filho, ex-presidente da Cooperativa Habitacional dos Servidores Cíveis do Espírito Santo e ex-conselheiro consultivo do Inocoop-ES.

Wellington Peixoto, ex-presidente da Cooperativa Habitacional dos Sub-Tenentes e Sargentos da Guarnição Militar de Vitória.

Elias Fernandes Cardoso dos Santos, ex-Diretor Administrativo e Financeiro da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória.

Antonio Carlos dos Santos, ex-Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional Operária de Itapoã e Conselheiro Fiscal do Inocoop-ES.

Adelson Pereira de Souza, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Capixabas e Conselheiro Consultivo do Inocoop-ES.

Ponciano Reginaldo Polesi, Presidente da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Colatina e conselheiro consultivo do Inocoop-ES.

Armando Victório Salvato, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Servidores Cíveis do Espírito Santo.

Ruy Guedes Barbosa, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

José Spada, Presidente da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

Jisamar Moreira, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória.

Diretoria da Cooperativa Habitacional Operária Costa do Sol.

Diretoria da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Capixabas

Jonas Ávila Pires, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Serra.

Juraci Jacobina de Aragão, Presidente da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de São Mateus.

Jesus Alves Bezerra, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Serra.

Pedro Ribeiro da Silva, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Serra.

Enio José de Oliveira, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo.

Adão Batista Alves, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo.

Edilson Campista Silva, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

José Carlos Pandolfi, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

Cristovam Rodrigues, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional Operária de Vila Velha.

Benedito Augusto Rodrigues, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional Operária de Vila Vela.

Darcy Daré, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro do Itapemirim.

Ary Rabelo Paulúcio, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Eugênio de Oliveira, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória.

Horácio Martins, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de São Mateus.

Gualter Caetano Silva Araújo, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Servidores Cíveis do Espírito Santo.

Tarcísio Emílio Bonatto, Diretor Financeiro da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Colatina.

Maurício Fadini, Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Colatina.

Oswaldo Sechim, Presidente da Associação dos Moradores do Conjunto Rui Pinto Bandeira e ex-conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Silvio Roberto Carvalho Oliveira, ex-conselheiro consultivo do Inocoop-ES e ex-conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Edson Tavares, conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória.

Marco Antônio Saleme, conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical Operária Costa Azul.

Adiomas Malbar da Silva, conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical Operária Costa Azul.

Lamir Quintela Torres, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical Operária Costa Azul.

Aires José da Silva, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Operária de Vila Velha.

José Theodoro Fraga, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Operária de Vila Velha.

Paulo Sérgio Rodrigues, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Operária de Itapoã.

Edésio Lorenzoni, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Operária de Itapoã.

Celso Mello, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Lella Fagundes Gava, Conselheira Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Joaquim Leopoldino Filho, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Pery Silva de Oliveira, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo.

Ayrton Bianchi, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo.

José Antônio Lopes, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

Nilson Pazolini Poleze, Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

José Raimundo Nunes Sarmento, conselheiro fiscal da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Trabalhadores de Linhares.

Honário Faria Pereira, ex-Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Vangelino Telles de Oliveira Filho, ex-Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Wask Moraes Gomes, ex-Conselheiro Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Adelson Ferreira França, suplente do Conselho Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Manuel Rezende de Azevedo, suplente do Conselho Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Celso Cruz Filho, Suplente do Conselho Fiscal da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim.

Gilberto D'Angelo Carneiro, ex-Diretor Administrativo da Cooperativa Habitacional dos Servidores Cíveis do Espírito Santo.

Leomir Vlademiro Boles, ex-presidente da Cooperativa Habitacional dos Servidores Cíveis do Espírito Santo.

Augusto Buaiz vê mercado imobiliário em crescimento

O mercado imobiliário de Vitória ganhou, este ano, mais uma nova incorporadora, a Meca, dirigida pelo empresário Carlos Augusto Zorzanelli Buaiz, para quem o mercado "está muito ativo e observando excelente crescimento". Verifica-se, entretanto, sublinhou, uma necessidade cada vez maior dos incorporadores planejarem seus empreendimentos com vistas a atender à necessidade atuais do mercado.

Para Carlos Augusto Buaiz os imóveis bem concebidos são os mais procurados, salientando que as perspectivas futuras do mercado imobiliário do Espírito Santo são "muito boas e bem mais promissoras do que na maioria dos outros estados". Consultado sobre sua opção sobre este mercado, explicou que a experiência do grupo Buaiz neste ramo não é nova, mas desde 1956. A incorporadora Meca, segundo disse, é a complementação de uma vivência empresarial.

A seguir, a entrevista feita com o mais novo empresário do mercado imobiliário de Vitória:

A Gazeta — Por que a opção de investir no mercado imobiliário?

Carlos Augusto — A experiência do Grupo Buaiz no mercado imobiliário não é nova. Desde 1956, construímos e incorporamos com a finalidade de alugarmos os empreendimentos após concluídos. Portanto a incorporadora Meca é a complementação de uma vivência empresarial, cuja diferença fundamental está no fato de que hoje estamos incorporando para vender a terceiros e dentro de uma estrutura voltada exclusivamente para atuar no mercado imobiliário.

AG — O que mais influenciou esta decisão?

Carlos Augusto — Foi a política de diversificação de negócios traçada pelo Grupo Buaiz. O



Buaiz: Há necessidade de planejamento

ramo de incorporação parece-nos, se bem explorado e administrado, um negócio seguro, rentável e de perspectiva de crescimento bastante interessante.

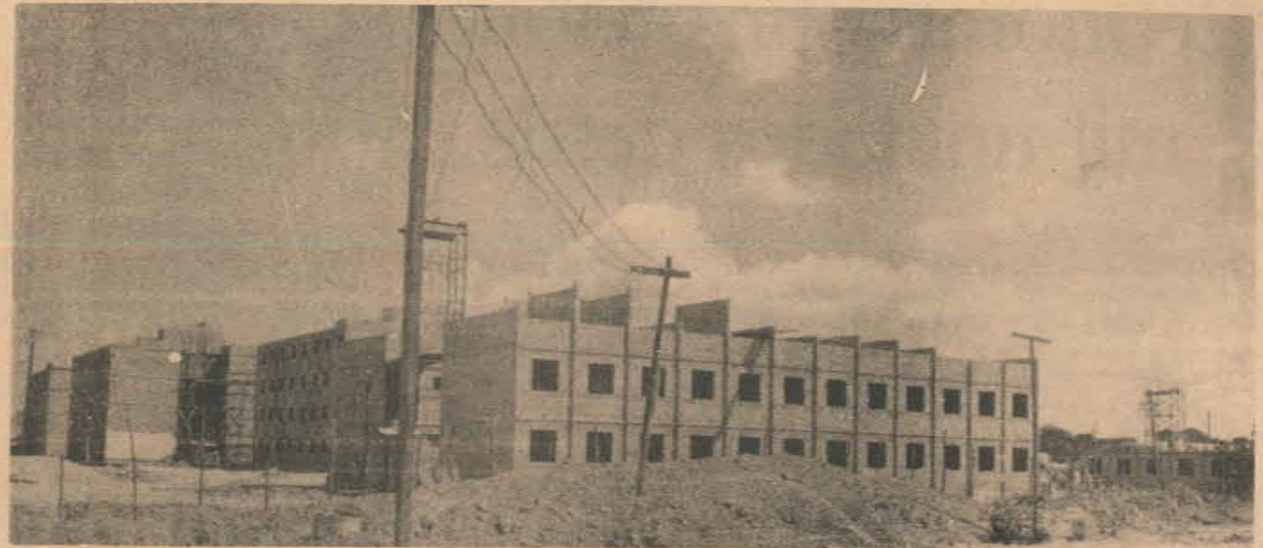
AG — Como o senhor vê o mercado imobiliário da Grande Vitória?

Carlos Augusto — O mercado imobiliário da Grande Vitória está muito ativo e observando excelente crescimento. Verifica-se, entretanto, uma necessidade cada vez maior dos incorporadores planejarem seus empreendimentos com vista a atender às necessidades atuais do mercado. Podemos afirmar que a

procura por imóveis bem concebidos é maior que a oferta.

AG — Quais as perspectivas futuras deste mercado?

Carlos Augusto — Parece-nos muito boas e bem mais promissoras do que na maioria dos outros estados. A Grande Vitória, repetimos, observa um potencial mercado consumidor que supera as expectativas correntes a nível nacional. Se imaginarmos que tão somente o projeto da Siderúrgica de Tubarão gerará uma necessidade de milhares de novas moradias, concluiremos que a perspectiva a médio prazo é bastante promissora.



O empresário da Meca considerou que na Grande Vitória se observa um mercado em alta

NÓS SOMOS ESPECIALISTAS EM MERCADO IMOBILIÁRIO

Em todas as áreas,
o conhecimento especializado
para oferecer o melhor a você.



EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. **JORB'S**

Rua Pedro Carlos de Souza, 84
Ed. Madeira, sala 409 — Em frente ao Ginásio Dom Bosco
TELS. 223-9941 ou 222-5385 (CRECI 1557-J)

vamente para atuar no mercado imobiliário.

AG — O que mais influenciou esta decisão?

Carlos Augusto — Foi a política de diversificação de negócios traçada pelo Grupo Buaiz. O

do imobiliário da Grande Vitória está muito ativo e observando excelente crescimento. Verifica-se, entretanto, uma necessidade cada vez maior dos incorporadores planejarem seus empreendimentos com vista a atender às necessidades atuais do mercado. Podemos afirmar que a

tencial mercado consumidor que supera as expectativas correntes a nível nacional. Se imaginarmos que tão somente o projeto da Siderúrgica de Tubarão gerará uma necessidade de milhares de novas moradias, concluiremos que a perspectiva a médio prazo é bastante positiva.

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. **JORB'S**

Rua Pedro Carlos de Souza, 84
Ed. Madeira, sala 409 — Em frente ao Ginásio Dom Bosco
TELS. 223-9941 ou 222-5385 (CRECI 1557-J)

MENSAGEM DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO PROGRAMA DE COOPERATIVAS HABITACIONAIS AO MINISTRO DO INTERIOR E PRESIDENTE DO BNH.

Saudando a vinda do Sr. Ministro do Interior, Mário Andreazza e do Sr. Presidente do Banco Nacional da Habitação, José Lopes de Oliveira ao nosso Estado para a inauguração de novos conjuntos habitacionais construídos através do PROGRAMA DE COOPERATIVAS, as empresas de construção civil que têm participado ativamente deste processo de produção de habitações para trabalhadores de baixa e média rendas, desejam expressar sua permanente posição de apoio à execução deste Programa do mais alto interesse social, gerador de empregos e multiplicador de efeitos na nossa economia.

Expressam ainda a convicção de que as Cooperati-

vas Habitacionais representam instrumento eficazes na redução do grave déficit habitacional do país merecendo serem prestigiados em sua atuação através da qual é possível a busca de novos métodos construtivos, o barateamento de custos e a economia de escala.

Proclamam ainda que o Programa de Cooperativas, a par de seu indiscutível sentido social, merece ser encarado como forma capaz de suprir novas frentes de trabalho para empresas e empregados da construção civil, assegurando a continuidade de novas obras e evitando-se o descompasso no seu ritmo produtivo.

Finalmente, declaram-se gratificados por estarem

CONSTRUTORA GUARANTÃ S/A
CIEC — COMÉRCIO INDÚSTRIA ENGENHARIA CAPIXABA S/A
ENCOL S/A ENGENHARIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

concorrendo para o sucesso indelével do Programa de Cooperativas Habitacionais no Estado do Espírito Santo conduzindo com eficiência sob a correta, segura e imparcial orientação e fiscalização do INOCOOP-ES — INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO AS COOPERATIVAS HABITACIONAIS NO ESPÍRITO SANTO no cabal e digno desempenho de suas funções órgão assessor e técnico.

JUMAR CONSTRUÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
PLANO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES CIVIS S/A
SIT — SOCIEDADE DE INSTALAÇÕES TÉCNICAS LTDA.
STACA — SOLO TÉCNICA CAPIXABA LTDA.



O Conjunto Serra Dourada, cuja primeira etapa esta sendo inaugurada hoje, possui 3 mil casas, sendo vizinho de dois outros núcleos (Calabouço e Porto Canoá) com outras 2 mil habitações



No Parque Coqueiral de Itaparica, três empresas (Guarantã, Ciec e Encol) erguem 5 mil apartamentos, beneficiando diretamente 25 mil pessoas e quatro Cooperativas Habitacionais



As obras do programa de Cooperativas também chegam ao interior: em Colatina, Cachoeiro, Linhares e São Mateus

Gerando empregos, construindo habitações. Assim as empresas de construção civil participam do programa de Cooperativas Habitacionais

Economisa financiou mais de 7 mil unidades desde 1976

Oferecendo financiamentos desde 100 UPCs — o equivalente a Cr\$ 123 mil — até 5 mil UPCs, Cr\$ 6.196 milhões, a caderneta de poupança Economisa, vem atuando no mercado imobiliário capixaba, desde 1976, obtendo grande êxito e atendendo muito bem a demanda. Em todo este tempo em que se encontra no Espírito Santo, a Economisa financiou um total de 7.563 unidades habitacionais, correspondendo a um valor de Cr\$ 5.734 bilhões.

O gerente regional da Economisa, Adriandir dos Santos, afirma que a maior procura é por habitações com custos acima de 1 mil UPCs. E em princípio, qualquer pessoa pode ser candidato a financiamento da casa própria, mas deverá atender às exigências mínimas, para a concessão de crédito.

FAIXA

A Caderneta de Poupança Economisa trabalha com financiamentos para a faixa empresarial, para a construção de conjuntos, prédios, condomínios e ainda, oferece recursos para a construção de residências em lotes e compra de terrenos e construção da unidade. Atualmente, a empresa está entregando as chaves de 736 casas no conjunto do Inocoop-ES, Serra Dourada, no município da Serra.

No ano passado, segundo informou Ariandir dos Santos, a Economisa financiou e entregou 1.217

casas, no conjunto Araçás, em Vila Velha. Para o próximo ano a previsão é a entrega de 340 novas unidades, em Linhares, através do sistema de cooperativas. O financiamento médio está em torno de Cr\$ 758 mil, sendo que a procura maior é por particulares.

Aluguel do imóvel, financiado através do sistema de cooperativas, não é permitido sem autorização do Banco Nacional da Habitação, assim mesmo apenas em casos excepcionais: mudança de emprego ou problemas relacionados à saúde da família, comprovada por atestado médico. Nestes casos, o preço do aluguel não poderá ser superior ao valor da prestação.

A locação do imóvel sem prévio conhecimento do agente financeiro pode implicar na execução das dívidas do financiamento, mesmo que o mutuário esteja em dia com o pagamento. A transferência da unidade, segundo Adriandir, é comum, mas as vendas devem sempre ser feitas junto com o agente financeiro, para evitar problemas futuros.

No momento, a carteira de crédito da Economisa se encontra fechada, pois a caderneta está realizando um levantamento dos limites operacionais. Adiantou o gerente regional, Adriandir dos Santos, que a abertura de financiamento será a partir do próximo ano.

Durante estes cinco anos de operação no setor imobiliário do Espírito Santo, a Economisa financiou as seguintes unidades:

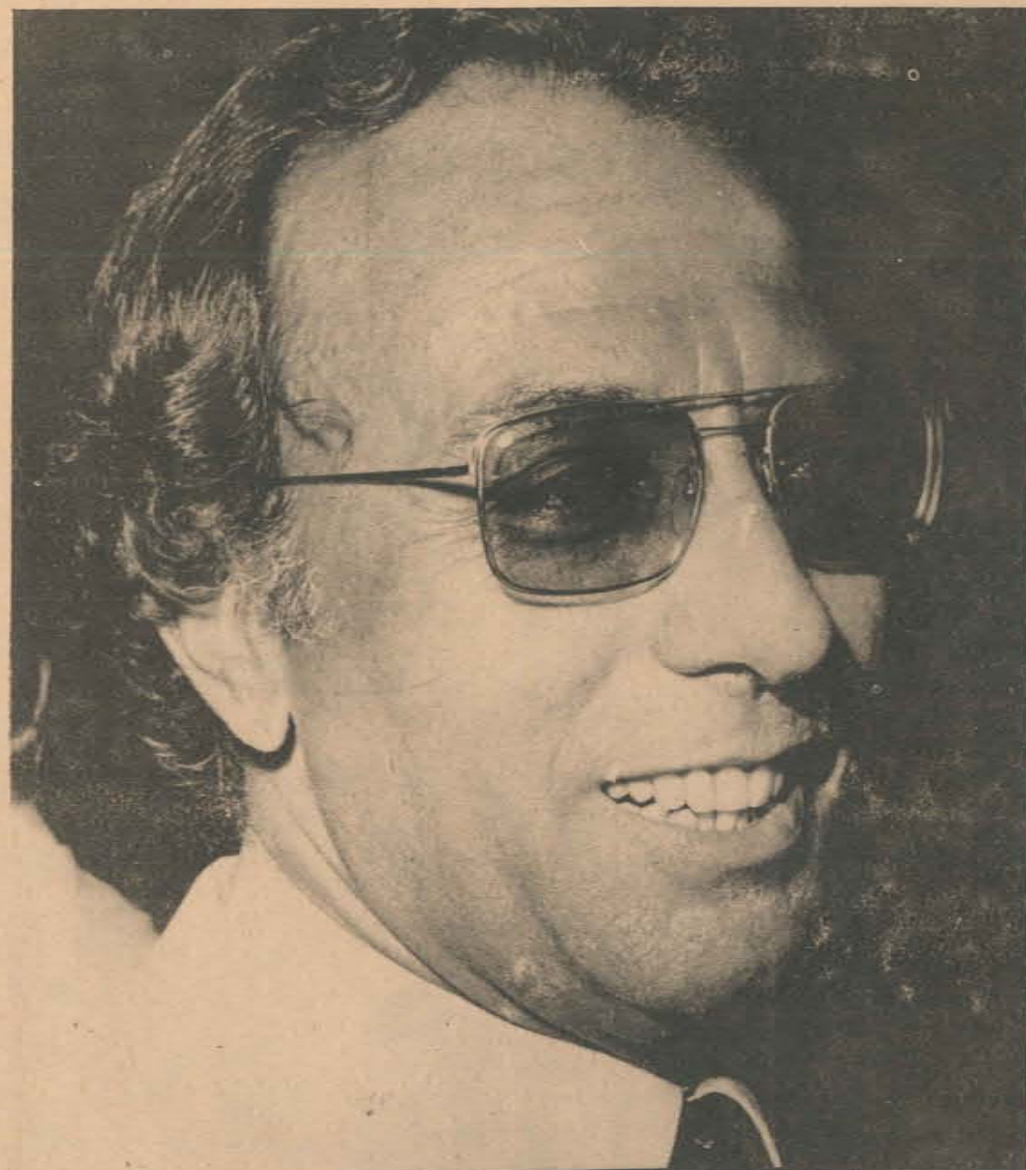
Cooperativas	5.970 unid.	Cr\$ 4.225.000.000,00
Empresários	1.170 unid.	Cr\$ 886.000.000,00
Mutuários finais (aquisição e construção)	423 unid.	Cr\$ 421.000.000,00
TOTAL	7.563 unid.	Cr\$ 5.734.000.000,00

MÁRIO ANDREAZZA E JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA

Dois nomes que jamais serão esquecidos por milhares de capixabas.

A eles e à COHAB-ES, o Espírito Santo agradece pelos benefícios que tem recebido.

G. Araujo Engenharia Ltda.



Crisógono Teixeira da Cruz disse que as restrições atuais devem ser superadas a partir do próximo ano, quando for incrementada a produção de habitações

Cruz não vê crise no mercado

A reestruturação no orçamento do BNH, restringindo os investimentos na política nacional da habitação, ainda não afetou o mercado imobiliário do Espírito Santo, que continua absorvendo a mão-de-obra disponível no setor da indústria da construção civil. As restrições atuais deverão ser superadas a partir do próximo ano, quando novamente a produção de habitações será incrementada pelo Governo, conforme opinião do empresário Crisógono Teixeira da Cruz, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo.

Na opinião do sr. Crisógono Teixeira da Cruz, o setor da construção civil está passando "por um momento de arrumação, em vista do crescimento desse setor nos últimos anos". Isto, salientou, veio coincidir com uma reestruturação nas aplicações do BNH, como consequência "da aceleração que sofreu a inflação nestes últimos meses".

Disse que a diminuição dos investimentos no setor imobiliário, pelo sistema financeiro do BNH, não acarretará uma diminuição dos empregos na construção civil. "Acredito que esta retração nos investimentos imobiliários, provocada pela alta taxa da inflação, deverá ser corrigida a curto prazo, ou seja no próximo ano".

Ao explicar porque não haverá problema de desemprego, face às restrições nas aplicações do BNH, o empresário Crisógono disse que o canteiro de obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) vem absorvendo grande quantidade de mão-de-obra. "Por isso essa anormalidade não alcançou ainda ponto de preocupação". No momento em que o ritmo das obras da CST diminuir, o sr. Cruz previu que os demais setores da indústria da construção civil capixaba absorverão a mão-de-obra dispensada. Uma outra parte dos operários retornará aos seus locais de origem, não havendo no Espírito Santo um problema maior de desemprego".